

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE J. S. CASCAES & C.

ASSIGNATURA

Trimestre (capital)..... 3\$000
» (pelo correio)..... 4\$000

Avulso 40 rs.

As assignaturas poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre em março, junho, setembro ou dezembro.

ANNO II

SANTA CATHARINA—Desterro, 1 de Março de 1881

Num. 47

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento desde o dia 1º até 26 do corrente:

Renda geral..... 5:129\$382
« especial..... 455\$734

5:585\$026

Mesmo periodo em 1880:

Renda geral..... 5:942\$026
« especial..... 144\$328

6:086\$354

Falleceu e foi sepultado ante-hontem o sr. Francisco Paulino da Costa e Albuquerque, filho do sr. major Affonso de Albuquerque Mello.

Moço de vasta intelligencia e bastantes conhecimentos, poderia ter honrado muito a terra que lhe serviu de berço, si não fôra o destino, que, cego e implacavel, perseguira-o sempre e tenazmente.

A' sua afflicta familia enviamos os nossos sentidos pesames.

Ante-hontem sahiram dous bandos das sociedades carnavalescas *Diabo a Quatro* e

Bons Archangjos, rivalisando em luxo e bom gosto.

Depois de percorrerem diversas ruas, reconheceram-se respectivos clubs, onde tiveram logar os bailes.

NAPOLÉÃO I

Marechal Angereau, duque de Castiglione, foi duas vezes açoutado pelas ruas publicas e marcado nas costas com ferro em brasa e enviado ás galés por ladão. Desertou do serviço de quasi todos os reis da Europa. Juntou riquezas fabulosas.

—Marechal Ney, duque d'Elchingen e principe de Moscow. Este illustre principe era filho de um amolador e foi moço de uma cavallariça em Pariz, de onde roubou os cavallos com que marchou para a revolução. Este heróe morreu fuzilado em 1815.

—Joaquim Murat, rei de Napoles. Era filho de um estalajadeiro, de Cahors em Provença. Foi primeiramente postilhão depois bicho das cosinhas de Condé, em Chantilly. Morre fuzilado pelos napolitanos, em 13 de Outubro de 1815.

—Massena, o anjo das victorias, principe de Esling, duque de Rivoli. Foi sargento do exercito do rei de Sardenha, de onde desertou.

Junot, duque de Abrantes, foi laçao e depois granadeiro das guardas francezas na revolução.

—Mancez, duque de Cornegliano, foi criado de servir, e espião do directorio.

—Mortter, duque de Trevizo, foi caixeiro em Dunkerque; assentou praça nas guardas nacionaes francezas e roubou as Hanover: a duqueza, sua esposa, era filha de uma estalajadeira.

—Extinguiu-se a familia dos ex-soberanos de Mantua. A princeza Leonor, sua ultima representante, falleceu ha dias em Milão, onde residia.

O dia de anno bom foi festejado em Paris com uma nova solemidade.

A exemplo do que se pratica nos Estados Unidos, o presidente da republica franceza mandou franquear as portas do palacio, in-

FOLHETIM 24

JULIO SANDEAU

MAGDALENA

VERSÃO

DE

ALFREDO CAMPOS

VII

Ajudei-o a morrer, fecharam-lhe os olhos as minhas mãos. Agora aqui estou orphã pela segunda vez, só, sem recursos, sem outra protecção além da sua, n'um mundo semeado d'abrolhos que eu não conheço. Diga, Mauricio, julga que lhe pertence a sua vida?

Despedaçado debaixo do peso dos deveres que acabavam de reventar-lhe sobre a cabeça, como um raio; tão espantado da obrigação de viver, quanto em dias mais felizes o seria da necessidade de morrer; como um condemnado que prestes a vêr quebrarem-se as suas cadeias, mais sente que lh'as apertam nos pulsos, Mauricio só pôde responder com uma explosão de desespero. Que podia

fazer por Magdalena, elle, que nada podia para si proprio? Que auxilio podia prestar-lhe, elle, que curvava a cabeça debaixo do cutello do destino?

—Vá-se! parta! deixe-me! exclamou elle exaltado. Respeite a minha desgraça e não me insulte! Da praia d'onde me chama em seu auxilio não pode vêr mais que um desgraçado que se affoga! Não peça amparo ao vime açoutado pelos ventos!

—Amparemos-nos um ao outro, respondeu Magdalena, e resistiremos ás tempestades, meu amigo, Dêmos as mãos e escaparemos á onda que tenta engulir-nos. Façamos um esforço commum e chegaremos á praia em que julga que eu estou. Levante-se em logar de chorar e de se amortalhar. A morte não é mais do que uma esteril expiação. Viva, seja homem. Sò a realidade é fecunda, o caso é saber comprehendê-la e amal-a. Somos pobres, é verdade, mas foi inutilmente que o céo nos deu intelligencia, forças e saude? Faremos o que faz muita gente, faremos o que fez outr'ora a riqueza e seu pae. Trabalharemos

como dois bons filhos do Deus misericordioso.

Esta perspectiva não encantou Mauricio que deixou escapar um gesto violento, em que alternativamente se trahiram o desdem e a colera.

—Hei-de fazer emboca-bolas, não é assim?!—perguntou encolhendo os hombros.

—E porque não? Seu pae fez muitos, meu primo, e, era, creio eu, tão bom fidalgo como Mauricio.

Este levantou-se, percorreu duas vezes o aposento e veio collocar-se abruptamente em face de Magdalena.

—Vamos, Mauricio!—exclamou resolutamente a dulcissima creatura.

—Pois bem, minha prima, será satisfeita—disse elle pouco affectuosamente. Farei por si o que não faria por mim:—viverei!

—Oh! obrigada, Mauricio!—cudiu Magdalena com voz enternecida. Bem vejo que é bondoso, e sabia que não me havia de rePELLIR! Hei-de pedir a Deus, de dia e de noite, que derrame sobre

a sua cabeça o orvalho das bençãos santas!

E tomou-lhe uma das mãos que uniu ao seio commovido.

—Basta, basta, Magdalena—interveio elle, retirando a mão—Deus bem sabe o que ha-de fazer, e não vale a pena incommodalo por tão pouco. Viverei, com uma condição, porém: logo que esteja seguro o seu futuro, tornar-me-hei livre e senhor do meu.

—Nada mais simples. Tenho já os meus projectos de organização e fallaremos d'elles como dois irmãos. Estou certa que os ha-de approvar. E ajudando-me o céo e o primo, não peço mais de dous annos.

—Dous annos! dous annos! exclamou Mauricio com um gesto de espanto.

—E' muito? tranquillise-se que hei-de fazer tudo para abreviar o tempo da experiencia, disse Magdalena, sorrindo com tristeza.

Mauricio terminou a conversa por um movimento de heroica resignação.

distinctamente, a todas as pessoas que quizessem ir comprimental-o e apertar-lhe a mão.

Sepultou-se ante-hontem o socio no negocio de molhados do sr. João Manoel Teixeira.

Lê-se no *Diario Illustrado* de Lisboa:

«Acha-se actualmente em Lisboa o Sr. Dr. Caetano M. de Faria e Albuquerque, official de engenharia do exercito brasileiro.

O Sr. Dr. Albuquerque acaba de percorrer os principaes paizes da Europa, e de visitar os mais notaveis estabelecimentos militares, vendo com attenção os melhoramentos introduzidos no material de guerra.

Em Lisboa tem visitado os arsenaes, os tribunaes militares e alguns quartéis.

Sabemos de boa fonte que tem elaborado um magnifico relatório, que conta apresentar ao seu governo, e no qual se encontram valiosas indicações, sobre maneira interessantes para o exercito do seu paiz.

Um sujeito mandou comprar cigarros e recommendou ao criado que trouxesse de Barbacena.

Volta o criado e elle diz-lhe:

—O' rapaz, os cigarros são de Barbacena?

—Não senhor, são do José Paulo.

Dividem os sabios a questão de saber qual poderá ser a duração da vida humana. Segundo os modernos physiologistas, o typo do homem nao tem variado desde os primeiros annos da humanidade, e a duração da vida é quasi a mesma que então, o que provaria até certo ponto, que a especie humana não tem degenerado, como alguns pretendem.

Em uma curioso estudo publicado pela *Revista Britannica* lêmos que o anno dos povos do Oriente se compõe só de tres mezes o que permittia qualificar de estouvado o homem que casava antes dos 120 annos, e chorar como morto na flôr da idade aquelle que morria aos 100. Mathusalem, que chegou á idade inverosimil de 900 annos, não tinha portanto mais do que 180 annos desde agora, e se considerarmos que n'essa época o registro civil não devia estar muito bem organizado, termos que Mathusalem poucos annos mais chegou a viver do que vivem agora certos macrobios.

PIAUHY

O vice-presidente da provincia suspendera e mandára responsabilisar como incursos no art. 139 do Codigo Criminal os vereadores: Claro Ferreira de Carvalho e Silva, José Rodrigues Ferreira e Ricardo Porfirio da Motta.

Deve ser lido, por muito original, o seguinte breve discurso, pronunciado por Mori, ministro do Japão, em Londres, sobre o tu-

mulo do seu collega e compatriota Naonobon Sameshima, ministro do Japão em Paris, que foi recentemente enterrado no cemiterio de Montparnasse na capital de França.

Disse assim:

«Sameshima, desde que principiaste a ser util no mundo, foste um fiel servidor da rectidão humana. Trabalhaste muito e bem durante trinta e sete annos, nobremente empregados. Já não existes, oh! alma preciosa! Já não existes, oh! digno trabalhador! Já não existes, oh! brilhante estrella! E não obstante, tu vives; e não obstante, tu brillas no coração do teu amigo. Tu bem me conhecias.»

As sentidas phrases do diplomata Mori dão uma noção clara das idéas religiosas do extremo Oriente, essencialmente panteisticas, que proclamão que a primeira virtude do homem deve ser a do amor ao trabalho, fonte de todas as demais.

O Zéca, que se havia em conta de muito polido, escreveu no fim de uma carta que dirigiu a pessoa de cerimonia, o seguinte:

—V. Exc. desculpará por eu lhe escrever em mangas de camisa.

Logo que seja julgada a causa intentada por ferimentos, feitos ha tempos em um *restaurant* de Pariz, pelo conde de Dion, no celebre escripto r publico Aureliano Scholl, haverá um duello entre elles, seja qual fór a decisão dos tribunaes.

Diz-se que o aggressor é um grande espadachim, e como Scholl tem a vista muita curta, haverá sempre grande desvantagem para este, qualquer que seja a arma escolhida.

Não cremos ainda assim que recorrão ao duello proposto em certa occasião por um *yankee* ao seu adversario.

Consistia elle em descrever um circulo na barriga, do diametro da copa de um chapéo, e atirar á pistola até vér quem mettia mais balas no alvo, não contando com as que acertassem fóra.

Escusado será dizer que era o *yankee* quem devia principiar.

Em um dos wagons da estrada de ferro de Pedro II, entra uma vez um rapagão que vai sentar-se ao pé de uma senhora, e acto continuo, saca da algibeira um cachimbo já vetusto.

—Minha senhora, incommoda-a o fumo? pergunta o desconhecido.

—Muito, senhor.

—Nesse caso queira retirar-se, porque vou a fumar.

Um jornal de Nova-Yrk publicou a seguinte curiosa carta, datada de 7 de Novembro: Sr. Arnold.—Attendendo a que ha muito tempo conheço sua mulher, e attendendo mais a que nos amamos loucamente, infor-

mo-o pela presente que ella está hoje legitimamente casada commigo e que jámais lhe pertencerá. Partimos para outra parte do mundo. Substituil-o-hei para com ella em todos os deveres conjugaes. Sou com todo o respeito.—*Herman de Moer*.

O *Lloyd* austriaco publica interessantes dados estatísticos concernentes aos naufragios succedidos durante o anno de 1880.

A perda total de navios á vela e a vapor foi de 2,535. Esse total é elevado, sendo de 157 a media dos ultimos annos.

Consideram-se perdidos, por falta absoluta de noticias, 83 navios de vela e 18 vapores, o que representa um total de 101 embarcações.

B... depois de ter levado uma existencia tempestuosa, vai procurar muito caladinho um refugio no casamento.

—Quem era aquella senhora enorme a que davas o braço no domingo? pergunta-lhe um amigo que o avistára com sua nova familia.

—Minha sogra.

—Diabo! Aquillo é um verdadeiro monumento...

—Expiatorio!

DEZ MILHÕES DE PREMIOS

Espalha-se o boato de que um engenheiro acaba de encontrar o meio de fabricar mechanicamente a renda de mão.

E' essa uma grande invenção, aspiração antiga de todos os engenheiros mechanicos.

O trabalho do tear é identico ao de mão.

Voltaremos a esta descoberta que só se iguala ao tear Jacquard, e que como este provocará uma verdadeira revolução industrial.

Supõe-se que uma casa americana já offerece cinco milhões pela patente para os Estados-Unidos, e identica somma é offerecida por um banqueiro inglez para a Inglaterra.

A este respeito, diz *La Civilisation*:—A noticia da invenção de um tear para o fabrico da renda verdadeira confirma-se. O mesmo tear póde fabricar sem excepção todas as rendas, que até hoje eram feitas á mão, taes como: Vallencienes, de malha redonda ou quadrada. Malines, Blond, Guipoure, Chantely, etc.

Este tear pode reproduzir todos os generos ainda os mais antigos, hoje tão procurados, e para os ques fóra impossivel obter operarios. Ja em 1854 M. F. Aubry, relator do jury de rendas na exposição de Londres, presentira a invenção de semelhante tear. Certamente ainda ha muito a fazer para que as rendas do tear de Jacquard de Calais, Cambray, Laon e Lille cheguem a attingir o bem acabado e o typo da renda de bilros...

Quem pode porém prever aonde pararão os aperfeiçoamentos? Quem sabe si o tear do

filô não será um dia uma verdadeira almo-fada de rendas, e as bobinas verdadeiros bil-ros manobrados por mãos mechanicas?

Suas previsões estão hoje realizadas, em proveito das sciencias, da industria e toilette das senhoras.

Lê-se no *Diário do Grão Pará*, de 25 do passado:

«A thesouraria de fazenda pagou hontem à companhia do Amazonas a avultada quan-tia de 800,000\$ de subvenções vencidas.

« Este factô attesta a crescente impor-tancia que vai tendo esta provincia.

« Com aviso de certo praso, pôde aquella repartição realisar de uma só vez tão impor-tante pagamento, isto quando em 19 do cer-rente pagou no Banco Commercial um saque de 230:000\$ e está em dia com todos os pen-sionistas e credores, cujas contas estão liqui-dadas. »

A *Provincia do Pará* diz o seguinte:

« Conversamos com o illustrado naturalista americano sr. John C. Branner, que se acha incumbido pelo professor Edison de estudar e colleccionar as fibras vegetaes da nossa rica flora, que possam ser aproveitadas na manu-factura de lampadas electricas.

« A missão do sr. Branner não se limita so-mente ao Pará e Amazonas. Tendo feito al-guns nas mattas proximas d'esta capital, col-leccionou 70 e tantas amostras de fibras, que já foram remettidas ao sr. Edison.

« Brevemente, antes de explorar o Amazo-nas, o sr Branner irá percorrer as provin-cias do sul até Matto Grosso. Depois voltará ao Pará, onde já encontrará um auxiliar, que mandou convidar nos Estados-Unidos, afim de subir o Amazonas.

« Em toda esta exploração deverá o sr. Branner consumir um anno apenas. »

COMMERCIO

Preços corrente que tem de vigorar na semana de 1 a 6 do corrente

Alhos, cento de restaes.	3\$000
Aguardente de canna, litro.	\$140
« « « destilada.	1\$200
Amendoim com casca kilog.	\$080
Arroz com casca «	\$060
« pillado «	\$130
Barrotes para assoalho, 22 centimetro	\$200
Café chumbado, bom, kilo.	\$400
« escolha ou restolho.	\$300
Caibros, qualquer madeira, duzia.	6\$000
Cebôllas, resteadas	\$400
Couros de boi seccos, kilo.	\$560
Crina ou cabello de cavallo.	\$400
Farinha de mandioca.	\$028
« de milho.	\$080
Feijão.	\$080
Milho em grão.	\$040
« mão	\$025
Polvilho, kilo.	\$140
Ripas de gissara, centô.	2\$800
Solla q. q. qualidade kilo.	\$500
Tapioca «	\$120
Unhas de boi, cento.	\$320
Vinagre commum, litro.	\$110

EDITAL

EDITAL DE PRAÇA

O cidadão Luiz Eduardo Otto Horn, juiz de orphãos n'esta cidade do Desterro, capital da provincia de Santa Catharina e seu termo, em exercicio como supplente na fór-ma da lei etc.

Faço saber a todos a quem o presente edi-tal de praça com o praso de 30 dias virem que no dia 26 de Março p. f. irão ápraça depois da audiencia no lugar do costume, os bens dados para pagamento dos credores declara-dos no inventario do finado Ernesto da Silva Rosa, de que é inventariante sua mulher Es-meraldina Emilia dos Santos na importancia de 1:772\$000 que justificarão suas dividas, a saber: Francisco José Laundes 1:108\$108 rs. Marcos José Luiz 134\$000, Manoel Gonçalves Pereira, 33\$660 rs. D. Rosa Francisca dos Santos, 78\$200 Francisco Gonçalves Pereira 130\$166 rs. Manoel Joaquim da Silveira 450\$000 tendo os ditos credores de reporem afinal a quantia de 57\$810 cujos bens dados para os referidos pagamentos são os seguintes: Uma morada de casa, com paredes de pedra e cal coberta com telhas, com varanda e cosin-ha ao lado tudo em bom estado, edeficada em 48 metros de terras e quatro decimetros correspondente a vinte e duas braças de ter-ras de frente sitas no lugar denominado Pregibahé fazendo frente a estrada publica, e fundos ao mar, extremando pelo lado do norte com uma e meia braça de terras que ficão reservadas para caminho das terras do mes-mo extincto casal, que ficão da estrada para cima, e pelo lado do sul, com terras de José Julio Mendes, que foi avaliado casas e terre-nos em 1:200\$000, e mais oitenta e oito metros correspondente a quarenta braças de ter-ras de frente, no mesmo lugar e sitio em Pregibahé, fazendo frente oitenta e quatro metros a estrada publica, e quatro metros na altura do encanamento das aguas que vão ao engenho de socagem, onde só chega a frente na altura do correjo, ficando assim para a importancia do dito engenho, e a todos esta sirventia, de caminho de braça a meia para o porto, e fundos a contestar com propriedades dos moradores do sertão, extremando pelo lado do norte, com terras de Pedro José da Silva, e pelo lado do sul com terras de Joa-quim Manoel de Souza, que forão avaliadas cada metro a nove mil reis e todos por. 772\$000. E para que chegue ao conhecimen-to de todos e de quem convier mandei passa r presente e mais dous que serão affixados e publicados pela imprensa como de costume, e quem nos ditos bens quizer lançar se a pre-sente na salla das audiencias no dito dia onde serão arrematados a quem mais der e maior lance offerecer ao official de justiça que ser-vir de preegoeiro. Eu José de Miranda San-tos escrivão que o escrevi.—Desterro, em 25 de Fevereiro de 1881.—Luiz Eduardo Otto Horn.

DECLARAÇÕES

MUITA ATENÇÃO

O abaixo assignado, tendo de retirar-se para o Rio de Janeiro, em meiado de Março, pede ás pessoas a quem deve, para apresenta-arm suas contas afim de serem pagas e roga aos euss devedores o especial obsequio de manda-rem satisfazer seus debitos até o dia 10 do mesmo mez. Desterro, 24 de Fevereiro de 1881.—Jorge Favier.

ANNUNCIOS

Officina de marmore

O marmorista Pedro Galli faz sciente ao respeitavel publico desta cidade e de fóra della, que se acha de novo estabelecido á rua da Paz n. 9, onde continúa a prestar ser-viços de sua arte, como monumentos moder-nos, ornatos, letras em alto relevo, gravadas, pintadas de preto e a ouro, lavatorios, con-solos e tudo mais que pertencê á sua arte; advertindo que é muito conhecido nesta ca-pital onde residio por algum tempo, servindo sempre a seus freguezes com promptidão e por commodo preço.—Pedro Galli.

9 RUA DA PAZ 9

Aviso aos doentes

NA PHARMACIA POPULAR

DE

EUPHRASIO CUNHA

XAROPE DE QUACO E EUCALYPTUS

O o melhor remedio que se conhece para tosse, defluxos, constipações, ti-sica

Para amaciar a pelle e alvejal-a o SEGREDO DAS MOÇAS

Para côres pallidas, e enfraquecimentos Calescenças o

VINHO DE QUINA E CACÁU FERRUGINOSO

Para gonorrhéas a

INJEÇÃO SECCATIVA

Cura, em 5 dias, radicalmente

Temos alem destas, outras especialidades nacionaes e estrangeiras.

GRANULOS BURGGREWOE A 400 RS. O TUBO

momadeiras inglezas a siphon a 2\$000.—o que ha de melhor; a criança mama sem menor esforço.

NA PHARMACIA POPULAR

§ Largo de Palacio §

VINHO MEYNET

DE

EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHÃO

Approvedo pela Academia de Medicina de Paris e pela Junta de Saude de S. Petersburgo

É mais activo e mais efficaz do que o oleo. Uma unica colher do Vinho de Meynet equivale á duas colheres do melhor oleo. Evi-tar as imitações numerosas posteriores á In-venção Meynet. Podem ellas ser mais agra-daveis ao paladar, porém não são um producto de formação natural, recompensado como soe o nosso, em todas as Exposições Universaes.

DEPOSITO GERAL EM PARIS

FOURNY, 44 RUA DE AMSTERDAM

Encontra-se á venda nas pricipaes Phar-macias

Nas mesmas boticas, achão-se os Confei-tos Meynet D'EXTRACTO NATURAL DE FI-GADO DE BACALHÃO.

DEPOSITO NO RIO DE JANEIRO

A. MEYER, droguista, rua Nova do Ouvidor

DINHEIRO Á VISTA

ARMAZEM LEÃO DE OURO

7 Rua de João Pinto 7

Grande reduccão nos preços, por ter o abai-
xo assignado de retirar-se para o Rio
de Janeiro

Kerosene em caixa a.....	8\$500	Fio para sapateiro em pacotes a 900 e.....	1\$800
Sabão de Oleina, legitimo a.....	4\$200	Sabonetes em caixinhas de 1 duzia a 2\$, e.....	2\$400
Sal fino em vidro a.....	\$500	Espoletas, milheiro a.....	1\$100
Vinho branco em barris de 5° a.....	44\$000	Essencia de aniz um vidro a.....	1\$000
Dito em garrafa a.....	\$440	Dita de ginebra a.....	1\$000
Dito Lisboa, tinto em garrafa a.....	\$440	Papel medicinal, pacote a.....	1\$000
Dito do Porto em garrafa, a 1\$200, 1\$500 e.....	1\$800	Giz para taco groza a.....	3\$000
Dito Val da Peña, em caixa, a.....	11\$000	Doce nacional em calda lata. a.....	1\$000
Dito, dito em garrafa a.....	1\$000	Copos lapidados de 6 cortes duzia. a.....	5\$000
Dito Collares, em caixa, a.....	11\$000	Phosphoros Jonkopings grossa a.....	2\$500
Dito, dito em garrafa a.....	1\$000	Genebra Tokink caixa a.....	11\$500
Dito Ribatejo, caixa a.....	11\$000	Dita marca —CHAVE— frasco grande.....	1\$000
Dito, dito, em garrafa a.....	1\$000	Papel amarello para embrulhos, resma a.....	\$900
Dito de Bourgogne, garrafa a.....	3\$000	Tabaco em pó kilo a.....	1\$500
Dito Sevegni; garrafa a.....	3\$000	Vellas stearinas de 5 e 6. pacote a.....	\$440
Dito moscatel de Setubal, garrafa a.....	2\$000	Ditas » de 4, a.....	\$560
Dito dito de Frontignan a.....	1\$800	Amendoas cobertas kilo a.....	2\$000
Dito Xerez a.....	3\$500	Ditas molares grandes » 800 e.....	1\$100
Agua de Seltz, em cestos a.....	8\$000	Nozes kilo a.....	\$500
Marmelada de Lisboa em lata de 2 libras a.....	1\$800	Pimenta da india kilo a.....	1\$000
Dita dita em lata de 1 1/2 libra a.....	1\$350	Cera em vellas de todos os tamanhos, kilo a.....	1\$800
Dita, dita em lata de 1/2 libra a.....	\$450	Cerveja Carl's bergs duzia a.....	8\$000
Fructas francezas em vidros, grande a.....	2\$400	Dita Kaiser's duzia a.....	8\$000
Aspargos em latas a.....	2\$000	Papel azul, resma.....	1\$600
Manteiga em latas de 500 grammas a.....	1\$200	Dito branco » a.....	1\$600
Dita em barril kilo a.....	2\$800	Chá Nacional kilo a.....	3\$200
Chocolate fino francez kilo a.....	2\$000	Chá Hysson especial kilo a.....	7\$500
Dito des Dames em caxinhas a.....	2\$000	Dito » de 1° » ».....	7\$000
Sardinhas de Nantes em quartos a.....	\$320	Dito » de 2° » ».....	5\$500
Dita em tomates a.....	\$400	Dito preto solto kilo a.....	5\$500
Biscoutos inglezes, lata a.....	1\$400	Dito » em pacotes de 100 grammas.....	\$640
Lagostas em latas a.....	\$900	Dito » » « 50 ».....	\$320
Lebre em latas a.....	1\$200	Foguetes de 3 e 4 bombas duzia a.....	1\$500
Papel florete pautado, resma a 3\$100, 4\$, 4\$200 e.....	4\$600	Café da Ilha 15 kilos por.....	7\$500
Dito para cigarros a.....	3\$200	Vinho branco em barris de 10° a.....	22\$000
Mercurio doce em caixinhas de 459 grammas a.....	2\$500	Alpiste, kilo a.....	\$440
Cominhos novos kilo a.....	1\$100	Vinho Genuino d'Elvas garrafa a.....	2\$000

e outros muitos generos que só á vista e por
preços baratos para final liquidacão

Florentino José Vieira.

Mme. FRANÇOIS

participa ao respeitavel publico que mudou seu negocio de armarinho para a rua do Principe n. 24, em frente á alfandega, onde espera continuar a merecer a confiança de todos os seus freguezes.

24 RUA DO PRINCIPE 24

Vende-se

um excellento cavallo, novo, gordo, tendo bom commodo na marcha e de bonito pello; quem for amante do bom e bonito, venha ao Matto Grosso casa n.26 que achará com quem tratar.

Vende-se o referido cavallo ensilhado ou em pello, conforme a vontade do comprador.

Vende-se superior milho a 3\$000 o sacco, na rua do Principe n. 22

Typ. Commercial, — rua da Constitucão